

e-learning e as redes sociais

Bruno Alves, Rui Dias

Abstract — the *e-learning* platforms or Learning Management Systems are an actual reality that's emerging in the world of education and in the actual context of Information Society. This investigation essay has, as principal goals to understand the relation between those and the social network phenomena. For that, it was created a query to users from both contexts and to establish a bridge between their functionalities and activities fulfilled in the existing social networks. This essay also shows some future perspectives in the education field and the integration of new technologies in those areas as aggregation and development tools of the teaching processes, as well the need of reevaluate the fundamental aspects of education, from curricula to the creation of individual learning goals.

Resumo — As plataformas de *e-learning* ou Sistemas de Gestão da aprendizagem são uma realidade atual e emergente no mundo da educação e no contexto atual da Sociedade da Informação. Este trabalho de investigação tem como principais objetivos perceber a relação entre as mesmas e o fenómeno das redes sociais. Para isso foi efetuado um inquérito a utilizadores dos dois contextos para estabelecer uma ponte entre as funcionalidades das mesmas e as atividades realizadas nas redes sociais existentes. Apresenta ainda algumas perspetivas futuras do campo da educação e da integração das novas tecnologias nestas áreas como ferramentas agregadoras e desenvolvedoras dos processos de ensino, bem como da necessidade de reequacionar os aspetos fundamentais da educação desde os planos curriculares, à criação de objetivos de ensino individualizados.

Index Terms — *e-learning*, ensino, aprendizagem, plataformas, gestão do conhecimento, redes sociais.



O *e-learning*¹ e as suas variantes são um método de aprendizagem cada vez mais presente na sociedade atual, quer no ensino regular, quer em contexto de formação profissional, e que se incorpora plenamente no paradigma informacional e tecnológico da mesma.

O objetivo deste artigo é a compreensão da relação do *e-learning* com os processos de ensino / aprendizagem atuais e perspetivar o seu papel na sociedade, na educação e na evolução tecnológica que este método acarreta, bem como a influência dos utilizadores destas ferramentas nos processos de desenvolvimento quer dos curricula, quer das próprias ferramentas e como é que este universo se nos apresenta e se relaciona com o fenómeno das redes sociais.

-
- B. Alves. is taking the Master Degree in Communication and Multimedia, Department of Communication and Art, University of Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: bruno.alves@ua.pt
 - R. Dias has finished his Master Degree in Communication and Multimedia, Department of Communication and Art, University of Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal. E-mail: ratd@ua.pt

¹ E-learning - método de formação com reduzida ou nula intervenção presencial do formador e que utiliza materiais didáticos diversos em suporte escrito, áudio, vídeo, informático ou multimédia, ou numa combinação destes, com vista não só à aquisição de conhecimentos como também à avaliação do progresso do formando

A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

O ser humano é um ser aprendente nato, pois encontra-se em constante aprendizagem desde o momento do seu nascimento até ao fado final. Durante a sua vida, é alvo de estímulos internos e externos que o motivam a desenvolver determinados conhecimentos e, muitas vezes, a partilhá-los. As sociedades onde os indivíduos estão inseridos desempenham um papel enorme neste processo, mas, ao mesmo tempo, o próprio indivíduo influencia também essa mesma sociedade e a maneira como os processos de aprendizagem são desenvolvidos.

Assim, foram criados parâmetros de aprendizagem que visam essencialmente integrar os indivíduos na sociedade através de processos de ensino/aprendizagem bem definidos e adaptados às necessidades dessas mesmas sociedades.

A evolução constante das sociedades devido a diversos fatores económicos, culturais, religiosos, tecnológicos, etc., têm modificado os processos de aprendizagem, convertendo-os em processos mais atuais e adaptados às reais necessidades da mesma e têm vindo a deparar-se com fenómenos emergentes como os das redes sociais em contexto tecnológico.

A sociedade de informação despoletou novas tendências, às quais os seus elementos têm vindo cada vez mais a aderir. Essas tendências ultrapassam o conceito de “moda” passando a fazer parte do quotidiano das pessoas, assumindo um caráter quase de dependência.

Assim, a educação tem obrigatoriamente que se transformar e moldar para acompanhar a evolução da sociedade e dos seus paradigmas.

Para Downes (2009), numa “sociedade baseada na razão e inferência, a educação é vista com um ponto de partida; aos alunos é esperado que aprendam por si só e que, eventualmente, ultrapassem os seus professores”. Para isso é necessário que os sistemas de ensino atuais se atualizem e desenvolvam e que acompanhem as tendências naturais da sociedade para que as gerações vindouras possam utilizar todo o seu potencial para um crescimento contínuo e expectável.

O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Os processos de ensino tradicionais estão cada vez mais obsoletos e não tiram, normalmente, partido das potencialidades das ferramentas tecnológicas existentes. Os próprios planos curriculares não o permitem. E continuam, muitas vezes, presos às raízes da educação com processos pouco atrativos daquilo que é a realidade atual dos aprendentes, dos seus objetivos e perspetivas futuras. É necessário repensar os planos curriculares, desenvolver novos contextos de aprendizagem e promover novos desafios aos aprendentes nas diversas áreas de ensino com processos atuais e integrantes na sociedade.

Para Carneiro (2001), “as tecnologias digitais e interactivas de informação e da comunicação são também susceptíveis de ser vistas, num plano diferente e complementar, como instrumentos “construtivistas” da aprendizagem (...) desde que elas sejam adequadamente exploradas nas suas vertentes relacional e motivacional” não podendo, no entanto, esquecer que as ferramentas não são um fim, mas sim um meio para atingir determinados objetivos que é a plena integração dos indivíduos na sociedade.

E-LEARNING E B-LEARNING

Com o aparecimento, desenvolvimento, massificação e implementação da Internet, o *e-learning* passou a ser considerado como uma valência nos processos de ensino, tendo-se tornado como um processo demonstrativo da evolução tecnológica que decorria na sociedade e das instituições de ensino. Mas nem sempre o *e-learning* representava essa tal valência e houve a necessidade de reajustar os planos formativos e adequá-los não só às reais necessidades formativas, mas também à capacidade financeira que as organizações dispunham para efetivar os mesmos planos.

Procedeu-se assim ao equilíbrio entre os processos de aprendizagem eletrónicos e os comuns processos de aprendizagens presenciais. Esta fusão demonstrou ser mais razoável para as organizações, quer a nível económico quer ao efetivo nível do processo de aprendizagem chegando-se assim a um equilíbrio mais realista e ponderado – o *blended learning*.

Assim, Rosenberg (2006) devolve-nos um conceito popular, ainda que limitado de *blended learning* como sendo “a integração em grupo e de instruções individualmente realizáveis, normalmente manifestadas por aulas e entregas online”. Esta visão reconhece que existem situações em que as sessões presenciais com um instrutor qualificado são mais apropriadas, que existem outras situações em que as soluções online de *blended learning* funcionam melhor e outras em que uma combinação prudente das duas é a melhor solução.

A escolha destes processos metodológicos de ensino não é linear e carece sempre duma adaptação não só ao público-alvo, como também às necessidades das organizações, mas aquilo que realmente pode transformar estas metodologias em métodos eficazes de ensino é a aproximação das reais perspetivas de ensino. Para Rosenberg (2006), o “*e-learning* não é sobre tecnologia. É sobre pessoas, sobre as competências das pessoas e oportunidades”.

O E-LEARNING EM PORTUGAL

Em Portugal e na Europa, o *e-learning* aparece cada vez mais integrado nas instituições de ensino, normalmente suportado por plataformas de gestão da aprendizagem (LMS²), como o “*moodle*”³, “*blackboard*”⁴ ou “*Formare*”⁵. Milhares de estabelecimentos de ensino e organizações utilizam neste momento plataformas de gestão da aprendizagem, com maior incidência na plataforma *moodle* (55,6%⁶) ainda que nem sempre tirem proveito de todas as suas funcionalidades, ou muitas vezes sobrecarregam as mesmas de funcionalidades, tornando as mesmas complexas e pouco intuitivas.

Segundo Gomes (2005) “é cada vez mais necessária uma reflexão em torno do conceito de *e-learning* que facilite a comunicação e estabeleça limites em relação à utilização do termo. Essa reflexão mais do que procurar formulações ou definições rígidas deve promover a discussão em torno dos fatores que melhor podem justificar a adopção de nova terminologia no domínio da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação”.

Esta tendência global de utilização das plataformas de gestão da aprendizagem leva-nos a repensar alguns conceitos e o papel destas mesmas plataformas no ensino, abandonando o conceito pré-estabelecido de “*inovação*” e partindo, cada vez mais, para um papel de elemento integrante e integrado no ensino que falaremos mais à frente.

A GESTÃO DO CONHECIMENTO⁷

A gestão do conhecimento nas organizações é um modelo de gestão que visa essencialmente definir um rumo, um percurso para as mesmas e para os seus colaboradores e que utiliza, muitas vezes, ferramentas semelhantes diretamente relacionadas com o *e-learning* e com algumas das suas funcionalidades.

A criação e partilha do conhecimento apoiado por ferramentas tecnológicas leva-nos a questionar quão distantes estão estas duas realidades e como é que o *e-learning* pode potenciar os processos de ensino / aprendizagem, numa vertente mais global e generalizada e influenciadora dos paradigmas sociais e atuais. Para Rosenberg (2006) “gestão do conhecimento é a partilha do conhecimento, reunir o conhecimento e guardá-lo não é suficiente”. É necessário abrir as plataformas de gestão de aprendizagem e as metodologias de ensino ao exterior para criar conhecimento e acrescentar valor aos processos. A informação só tem valor se for partilhada, se chegar a outros. O conhecimento que anteriormente era transmitido por revistas científicas e técnicas é, muitas vezes, hoje encontrado na Internet, em redes sociais e nas suas ferramentas nos mais diversos formatos e suportes tecnológicos como fóruns, vídeos, tutoriais, etc.

² Learning Management Systems (Sistemas de Gestão da Aprendizagem) softwares desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semi-presencial

³ <http://moodle.org/>

⁴ <http://www.blackboard.com/>

⁵ <http://www.formare.pt/>

⁶ <http://www.elearning-pt.com/>

⁷ Gestão do conhecimento é a procura da melhoria de desempenho das organizações através de condições organizacionais favoráveis, processos de localização, extração, partilha e criação de conhecimento, assim como através das ferramentas e tecnologias de informação e comunicação.

Os modelos de gestão do conhecimento preveem essencialmente a partilha de informação, enfatizam a comunicação não só internamente, mas também com outras organizações produzindo resultados objetivos e quantificáveis, o que nos leva a questionar se os processos de ensino tradicionais ou suportados por plataformas de *e-learning* não teriam a ganhar com a adoção dos mesmos conceitos.

LEARNING ORGANIZATIONS E ORGANIZATIONAL LEARNING

As “*Learning Organizations*” são consideradas como organizações que apoiam e privilegiam os processos de aprendizagem para o seu universo de utilizadores ou população, que têm capacidade de aprender, renovar e inovar continuamente, promovendo cursos em diversas áreas e tendo nos seus quadros de professores, formadores ou instrutores com vista ao desenvolvimento das mesmas e dos seus colaboradores, com objetivos bem definidos e estruturados.

Segundo Peter Senge (1993) o conceito de “*Learning Organization*” é o resultado da convergência de cinco disciplinas: o raciocínio sistémico (integração dinâmica entre o todo e as suas partes); o domínio pessoal (os objetivos, a energia e a paciência); a consciencialização dos modelos mentais enraizados (exame dos mesmos de forma minuciosa); a definição de um objetivo comum (desenvolvimento de um sentimento de coesão); a disciplina de aprendizagem em grupo (o fundamental é o grupo e não o indivíduo).

No entanto, é necessário definir um outro conceito extremamente importante que está diretamente relacionado – o conceito de “*organizational learning*” como sendo uma área do conhecimento e que nos ajuda a compreender como é que as organizações evoluem e se adaptam aos estímulos exteriores e interiores das mesmas e isso só é possível através da população integrante dessas mesmas organizações e como é que essa população pode influenciar o desenvolvimento das organizações.

Segundo Senge (1993), as “pessoas com elevados níveis de mestria estão constantemente a expandir a sua habilidade de criar resultados na sua vida que realmente procuram. O espírito de “*learning organization*” vem dessa procura constante pela aprendizagem contínua”.

No universo escolar ou em qualquer outro processo de aprendizagem é necessário criar este mesmo espírito de procura do conhecimento, de partilha, de construção conjunta com um fim comum que seja unificador e potenciador, quebrando dogmas e barreiras tradicionais com o auxílio da tecnologia.

APRENDIZAGEM PERSONALIZADA

O conceito de aprendizagem personalizada tem surgido nas temáticas de ensino, recorrendo às lógicas dos aprendentes poderem definir os conteúdos curriculares, os processos e as ferramentas a utilizar para a sua formação básica e contínua. Apesar de alguns movimentos históricos e teorias de aprendizagem terem desenvolvido esses conceitos, este tipo de “escolha” é normalmente só aplicado em fases posteriores e que levou ao aparecimento de conceitos como os de “*Personal Learning Environment*”⁸ que são sistemas que permitem aos aprendentes o controlo e a gestão da sua aprendizagem através da definição de objetivos individualizados de aprendizagem, da gestão de conteúdos e de processos e que privilegiam a comunicação com os seus pares, ao seu próprio ritmo.

No estudo efectuado, tentaremos perceber até que ponto os aprendentes são adeptos deste método de aprendizagem e até que ponto é exequível.

⁸ “The PLE is not an application, but rather, a description of the process of learning in situ from a variety of courses and according to one's personal, context-situated, needs.” (Downes, 2008)

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

A criação de comunidades de aprendizagem tem sido um dos principais motores de evolução do conhecimento, recorrendo mormente às plataformas de redes sociais, quer dentro de organizações definidas, quer simplesmente através da Internet ou outras comunidades abertas.

Segundo Senge (1993), “as pessoas expandem de forma contínua a sua capacidade de criar os resultados que verdadeiramente desejam, onde novos padrões de pensamento são desenvolvidos, onde a aspiração colectiva é libertada e onde as pessoas aprendem a aprender em conjunto”, potenciando assim o conhecimento que as mesmas detêm, seja ele explícito ou tácito. Aquilo que realmente é importante é a partilha do conhecimento entre os membros duma determinada comunidade e que fará com que a mesma evolua e que deve ser adoptado nos demais sistemas de ensino.

As atuais ferramentas tecnológicas presentes nos sítios de redes sociais visam, acima de tudo, a partilha de algo com a comunidade envolvente, pelo que parece lógica e natural a sua transposição para o ambiente escolar e/ou de aprendizagem.

INVESTIGAÇÃO - ACÇÃO

Segundo Lisboa (2009), “para a escola, acompanhar a mudança implica integrar as TIC nos processos de ensino aprendizagem e na gestão escolar, constituindo uma matéria recorrente a nível das políticas educativas a nível nacional e internacional”. Sendo este um assunto atual e emergente, decidimos desenvolver este trabalho de investigação, uma vez que é uma área à qual estamos ligados e que nos suscita interesse, caracterizando assim o nosso projeto dentro da categoria de investigação ação, uma vez que procuramos obter informações que, conseqüentemente, nos permitam responder às questões de investigação recorrendo a processos interativos através do envolvimento, não só nosso, mas também dos intervenientes do processo ensino/aprendizagem.

Para o presente artigo, tentámos perceber algumas questões essenciais à utilização de plataformas de *e-learning* e à sua relação com as ferramentas das redes sociais, tendo escolhido como público-alvo alguns dos intervenientes comuns, de diversas áreas, no processo de ensino/aprendizagem: professores e alunos; formadores e formandos; instrutores e instruendos.

Sendo as redes sociais um fenómeno que tem conseguido cativar mais utilizadores e, inclusivamente, criar e desenvolver comunidades em torno de interesses, causas, desafios, entre outras, surge uma questão lógica e que se relaciona com as funcionalidades que encontramos nessas mesmas redes sociais, nas atividades que esses mesmos utilizadores desenvolvem nesse contexto e como é que as podemos trazer para o contexto educacional e integrá-las nas plataformas de *e-learning*.

Sem querer entrar no campo da psicologia e dos motivos pelos quais as pessoas preferem a utilização das redes sociais em detrimento das plataformas de *e-learning* com funcionalidades semelhantes, este estudo tenta criar uma ponte entre estes dois contextos.

Assim, e como questões de investigação definimos as seguintes:

De que forma as plataformas de gestão da aprendizagem podem potenciar, ou não, as instituições de ensino?

Nesta questão de investigação tentamos compreender quais as vantagens, ou desvantagens da adoção de plataformas de gestão de aprendizagem e da utilização do *e-learning* enquanto método de ensino, bem como aferir da importância relativa destas ferramentas para os intervenientes no processo.

Quais as ferramentas tecnológicas mais utilizadas nas plataformas de gestão de aprendizagem?

Na segunda questão de investigação, tentamos compreender quais as funcionalidades que os intervenientes identificam como mais importantes e quais as atividades que os mesmos mais utilizam em contextos semelhantes de partilha de informação e a relevância que atribuem a este mesmo ato.

METODOLOGIA

Como metodologia de investigação, definimos como uma primeira fase do referido estudo de caso um levantamento teórico para o qual foi utilizado o *software* de análise qualitativa NVIVO para a criação de relações entre conceitos através de pesquisa bibliográfica recorrendo a artigos, vídeos e livros da área da aprendizagem e do *e-learning*, procurando focar no que diz respeito às vantagens da utilização do *e-learning* e das suas variantes, bem como a sua relação com a sociedade atual e papel da educação na sociedade do conhecimento.

Da análise do conteúdo dos textos referidos, apercebemo-nos da existência generalizada dum sentimento emergente e necessário de inclusão de ferramentas tecnológicas em todos os processos de ensino/aprendizagem e não apenas no ensino universitário ou em algumas situações específicas de ensino e/ou formação profissional. A inclusão dos meios tecnológicos tarda e a tecnologia caminha a passos largos nos nossos dias, deixando para trás planos curriculares desajustados e que começam a pouco representar para uma nova geração de alunos, muitas vezes presa a tendências mais antigas, próprias dos planos curriculares e metodologias tradicionais.

Os media emergentes obrigam a uma reflexão rápida e atual das metodologias a utilizar em contextos de aprendizagem, levantando questões como os diferentes objetivos de aprendizagem individuais, os métodos de avaliação, os contextos informais como ambientes preponderantes para o desenvolvimento pessoal, a criação de desafios individuais e a adaptação dos processos de aprendizagem às ferramentas existentes, onde se incluem as redes sociais e toda uma tendência de extrapolação dos processos de ensino atuais.

Dos textos analisados, não conseguimos aferir da importância das referidas metodologias com recurso aos meios tecnológicos para os intervenientes, nem quais as que melhor se adaptam às reais necessidades dos mesmos, sejam elas nos aspetos da motivação intrínseca, ou da vontade de integrar comunidades de aprendizagem ou de partilha do conhecimento.

Para melhor compreender esta realidade, foi criado um inquérito através dum formulário electrónico⁹ criado no *Google Docs*, para uma mais rápida recolha das respostas, tendo como público-alvo alunos e professores de algumas instituições de ensino.

Este instrumento de recolha de dados continha perguntas relacionadas com os dados pessoais, com experiências de utilização de plataformas de *e-learning*, com as funcionalidades das mesmas plataformas, com a escolha de locais preferenciais de ensino, com a importância do papel do professor e com os próprios planos curriculares.

Na segunda parte do inquérito, as perguntas recaíam sobre a utilização de *sites* de redes sociais e com as atividades mais comuns que os inquiridos realizavam nesse contexto.

Posteriormente, os resultados do referido inquérito foram tratados e quantificados no *software* SPSS e devolveram consideráveis resultados.

RESULTADOS

Foram realizados 69 inquéritos sendo estes 15 professores e 54 alunos que fazem essencialmente parte do universo de conhecimentos dos investigadores, pelo que a amostra não pode ser considerada como uma amostra completa do universo de possíveis inquiridos, mas que pode ser considerada como representativa duma determinada realidade e logo indiciadora, sendo respetivamente do género e habilitações literárias representados nos seguintes gráficos e tabelas.

⁹ <http://tinyurl.com/yeavscz> (2009-12-13)

GRÁFICO 1
 DIVISÃO DOS INQUIRIDOS QUANTO AO GÉNERO

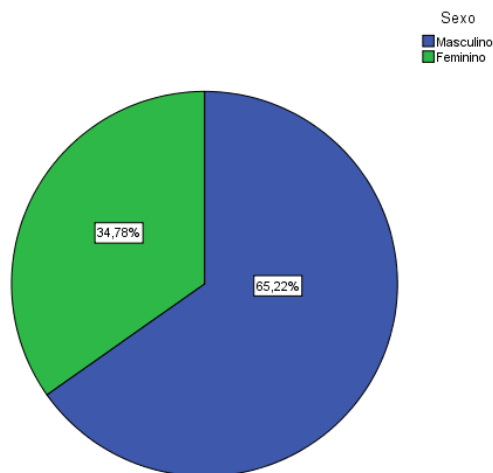
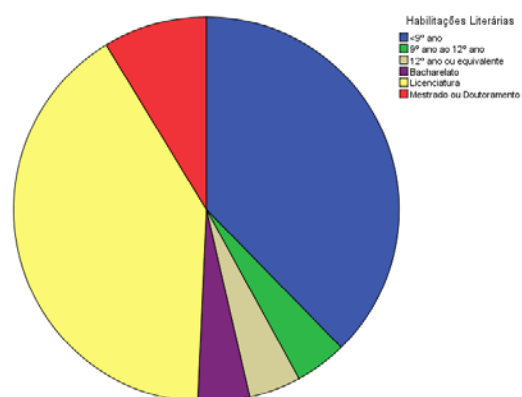


TABELA 1
 DIVISÃO DOS INQUIRIDOS QUANTO À OCUPAÇÃO E FAIXA ETÁRIA

		Ocupação	
		Professor / Formador / Instructor	Aluno / Formando / Instruendo
		Freq.	Count
Faixa Etária	< 18 anos	0	21
	19 aos 29 anos	5	28
	30 aos 39 anos	9	4
	40 aos 49 anos	1	1
	50 aos 59 anos	0	0
	mais de 60 anos	0	0

GRÁFICO 2
 DIVISÃO DOS INQUIRIDOS QUANTO ÀS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



Relativamente à primeira questão, e como resultado da investigação bibliográfica, chegamos à conclusão que as vantagens das plataformas de *e-learning* não são evidentes *per se*. Não basta criar uma plataforma repleta de funcionalidades e tecnologia. É necessário criar uma cultura de aprendizagem que vá ao encontro da vontade dos utilizadores, que seja integrada num espírito comunitário e social de partilha do conhecimento. É necessário dar aos aprendentes participação na escolha dos seus percursos formativos, sempre contextualizados e apoiados por professores, formadores ou instrutores que efetuem um acompanhamento global e realmente orientador. É necessário criar espaços abertos onde as pessoas possam partilhar os seus conhecimentos, comunicar com os seus pares e que sejam, ao mesmo tempo personalizáveis, atrativos para os utilizadores, modulares e que consigam tirar partido das tecnologias existentes, como as ferramentas *web 2.0*. É necessário desenvolver aplicações que potenciem a vontade do aprendente, que lhes coloque desafios e objetivos específicos e individualizados e que, graças à cada vez maior capacidade de comunicação síncrona, consigam manter os aprendentes sempre ligados, a toda a hora, em qualquer lugar.

Quanto à segunda questão de investigação, os resultados revelaram que os inquiridos dão especial primazia às seguintes funcionalidades dentro das plataformas de *e-learning* e pela seguinte ordem: 1) entrega de trabalhos online (83%); 2) repositório de material didático (59%); 3) consulta de programas curriculares dos cursos que frequenta (55%); 4) acesso a conteúdos multimédia (49%); e 5) efetuar provas e testes online (43%).

GRÁFICO 3

PRINCIPAIS CINCO FUNCIONALIDADES DAS PLATAFORMAS DE *E-LEARNING* PARA OS INQUIRIDOS



Por outro lado, as atividades que os inquiridos mais desempenham nas plataformas de redes sociais são, pela seguinte ordem: 1) comunicar com outras pessoas (81%); 2) consultar o perfil dos outros (56%); 3) adicionar novos contactos e editar o perfil (55%); e 4) comentar o perfil de outros (48%).

GRÁFICO 4

PRINCIPAIS CINCO ATIVIDADES REALIZADAS PELOS INQUIRIDOS EM CONTEXTO DE REDES SOCIAIS



Do cruzamento destas duas variáveis, podemos depreender que as principais funcionalidades que as pessoas identificam nas plataformas de *e-learning* estão muito distantes das atividades realizadas nas redes sociais e que os utilizadores ainda encaram estas plataformas como ferramentas muito rígidas do ponto de vista da participação.

TABELA 2

CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS REPRESENTANTES DAS 5 PRINCIPAIS FUNCIONALIDADES DAS PLATAFORMAS DE *E-LEARNING* COM AS CINCO ATIVIDADES MAIS REALIZADAS EM CONTEXTO DE REDES SOCIAIS PELOS INQUIRIDOS

		Entrega de trabalhos online						Conteúdos multimédia						Programas curriculares						Efectuar provas e testes online						Repositório de Material didático					
		Sim	Row N	Column	Count	%	N %	Não	Row N	Column	Count	%	N %	Sim	Row N	Column	Count	%	N %	Não	Row N	Column	Count	%	N %	Sim	Row N	Column	Count	%	N %
Editar perfil	Sim	24	72.7%	50.0%	9	27.3%	69.2%	18	54.5%	51.4%	15	45.5%	57.7%	13	39.4%	54.2%	20	60.6%	54.1%	17	51.5%	65.4%	16	48.5%	45.7%	23	69.7%	63.9%	10	30.3%	40.0%
	Não	24	85.7%	50.0%	4	14.3%	30.8%	17	60.7%	48.6%	11	39.3%	42.3%	11	39.3%	45.8%	17	60.7%	45.9%	9	32.1%	34.6%	19	67.9%	54.3%	13	46.4%	38.1%	15	53.6%	60.0%
Consultar o perfil de terceiros	Sim	27	79.4%	56.3%	7	20.6%	53.8%	24	70.6%	68.8%	10	29.4%	38.5%	13	38.2%	54.2%	21	61.8%	56.8%	15	44.1%	57.7%	19	55.9%	54.3%	21	61.8%	58.3%	13	38.2%	52.0%
	Não	21	77.8%	43.8%	6	22.2%	46.2%	11	40.7%	31.4%	16	59.3%	61.5%	11	40.7%	45.8%	16	59.3%	43.2%	11	40.7%	42.3%	16	59.3%	45.7%	15	55.6%	41.7%	12	44.4%	48.0%
Comentar perfil de terceiros	Sim	18	84.3%	37.5%	10	35.7%	78.9%	13	46.4%	37.1%	15	53.6%	57.7%	12	42.9%	50.0%	16	57.1%	43.2%	15	53.6%	57.7%	13	46.4%	37.1%	14	50.0%	38.9%	14	50.0%	56.0%
	Não	30	90.9%	62.5%	3	9.1%	23.1%	22	66.7%	62.9%	11	33.3%	42.3%	12	36.4%	50.0%	21	63.6%	56.8%	11	33.3%	42.3%	22	66.7%	62.9%	22	66.7%	61.1%	11	33.3%	44.0%
Adicionar novos contactos	Sim	21	65.6%	43.8%	11	34.4%	84.6%	18	56.3%	51.4%	14	43.8%	53.8%	9	28.1%	37.5%	23	71.9%	62.2%	17	53.1%	65.4%	15	46.9%	42.9%	14	43.8%	38.9%	18	56.3%	72.0%
	Não	27	93.1%	56.3%	2	6.9%	15.4%	17	58.6%	48.6%	12	41.4%	46.2%	15	51.7%	62.5%	14	48.3%	37.8%	9	31.0%	34.6%	20	69.0%	57.1%	22	75.0%	61.1%	7	24.1%	28.0%
Comunicar	Sim	36	88.7%	81.3%	6	13.3%	46.2%	23	51.1%	65.7%	22	48.9%	84.6%	19	42.2%	79.2%	28	57.8%	70.3%	19	42.2%	73.1%	28	57.8%	74.3%	28	57.8%	72.2%	19	42.2%	76.0%
	Não	9	56.3%	18.8%	7	43.8%	53.8%	12	75.0%	94.3%	4	25.0%	15.4%	5	31.3%	30.0%	11	68.8%	39.7%	7	43.8%	26.9%	9	56.3%	26.7%	10	62.5%	27.8%	8	37.5%	24.0%

Da interpretação da anterior tabela, destacamos que na sua maioria, as pessoas que privilegiam a comunicação nas redes sociais consideram como as mais importantes funcionalidades das plataformas de *e-learning*, a entrega de trabalhos online (81,3%) e os conteúdos multimédia (84,6%) o que nos revela a refletir que a participação da população em ambientes de comunicação síncrona não é considerada como relevante.

Dos inquiridos que admitiram consultar o perfil de outros utilizadores, a seguir à importância da entrega de trabalhos online (79,4%), também aqui definiram a importância das plataformas de *e-learning* poderem conter conteúdos multimédia (70,6%), o que revela a importância das ferramentas de comunicação multimédia nestas plataformas.

Da análise dos dados, na sua globalidade, depreendemos que, apesar de na sua maioria os inquiridos utilizarem as principais funcionalidades das redes sociais, não se encontra uma correspondência direta com as atividades a desenvolver nas plataformas de *e-learning*, pelo que, para que se possa fazer uma transposição da participação das populações é necessário libertar as referidas plataformas do estigma tradicional e obrigacional do ensino. É necessário desenvolver um espírito de partilha e de aprendizagem em comunidade.

A população inquirida não reconhece importância às ferramentas de partilha e de criação de conhecimento nas plataformas de *e-learning* como os blogues ou *wikis*, apesar de 93% utilizarem as plataformas de redes sociais, o que indica que os processos de ensino com recurso à ferramentas tecnológicas ainda não conseguiram ganhar o seu espaço.

Um outro aspecto interessante, diz respeito ao facto de os inquiridos considerarem importante a partilha de informação, seja ela no que diz respeito a aspetos mais pessoais, ou a trabalhos e estudos desenvolvidos.

O fator diferenciador destas duas perspetivas é o fator de confiança, uma vez que 28% dos inquiridos considera importante partilhar fotos, vídeos e textos da sua autoria com outras pessoas, enquanto que esse valor no que diz respeito às informações, trabalhos escolares e outras matérias na área do conhecimento sobe para os 68%. Na partilha dos mesmos conteúdos “apenas com pessoas de confiança”, os valores são respectivamente de 62% e 26% para as mesmas situações.

GRÁFICO 5

RESPOSTAS DOS INQUIRIDOS NO QUE DIZ RESPEITO À IMPORTÂNCIA DA PARTILHA DE TEXTOS, FOTOS E VÍDEOS DA SUA AUTORIA.

Apenas pessoas da minha confiança (43)

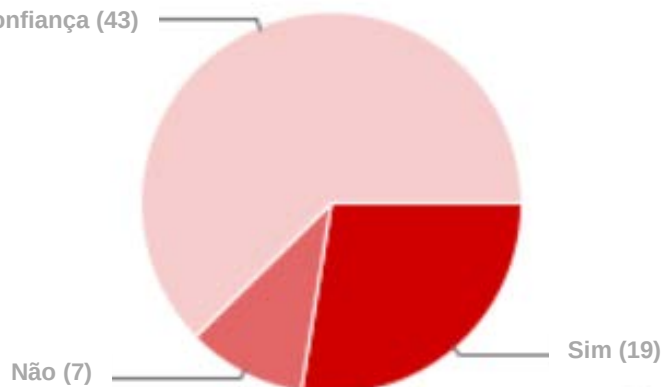
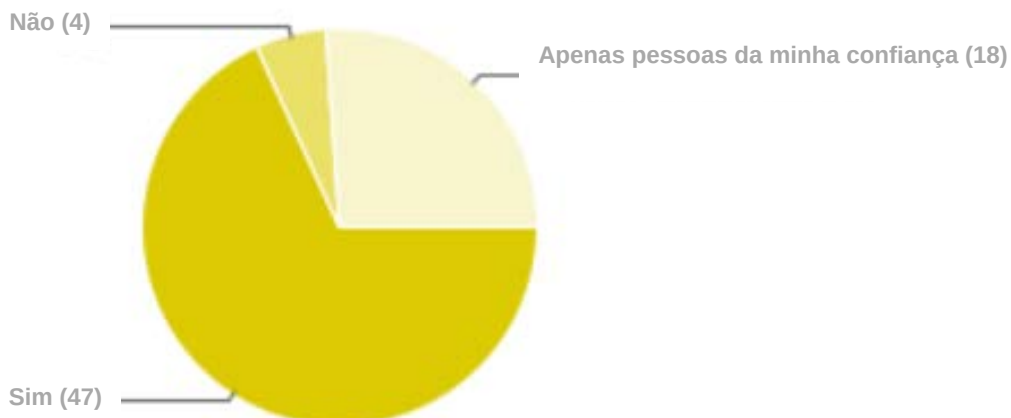


GRÁFICO 6

RESPOSTAS DOS INQUIRIDOS NO QUE DIZ RESPEITO À IMPORTÂNCIA DA PARTILHA DE INFORMAÇÕES, CONHECIMENTOS E TRABALHOS ESCOLARES

Não (4)



Pela interpretação destes valores podemos depreender que os inquiridos estão na sua maioria abertos à partilha de informação e conhecimento, especialmente na área do conhecimento, dando ainda algum relevo à questão da confiança, o que cruzando estes dados com os dados anteriormente referidos, levanta aqui uma questão sobre o grau de confiança dos mesmos nas próprias plataformas de *e-learning*.

TABELA 3
CRUZAMENTO DAS VARIÁVEIS SOBRE A PARTILHA DE INFORMAÇÃO PESSOAL E TÉCNICA

		Importância de partilhar textos, fotos e vídeos								
		Sim			Não			Apenas com pessoas da minha confiança		
		Count	Row N %	Column N %	Count	Row N %	Column N %	Count	Row N %	Column N %
Importância de partilhar informações, conhecimentos e trabalhos	Sim	17	35,4%	85,0%	3	6,3%	50,0%	28	58,3%	65,1%
	Não	1	25,0%	5,0%	3	75,0%	50,0%	0	,0%	,0%
	Apenas com pessoas da minha confiança	2	11,8%	10,0%	0	,0%	,0%	15	88,2%	34,9%

UMA PERSPECTIVA DE ENSINO - (E)LEARNING

A inclusão crescente dos meios tecnológicos nos processos de ensino será gradual, mas célere. Serão incluídos novos desafios e novas ferramentas nos planos de estudo regulares e individualizados, com recurso às ferramentas *web 2.0*, levando a uma inclusão definitiva e sem retorno das mesmas nos métodos de ensino, conduzindo ao desaparecimento do conceito electrónico de aprendizagem e à banalização das mesmas.

Segundo Rosenberg (2006) os processos de aprendizagem não poderão ir contra a sociedade, pois a sociedade ganhará sempre, pelo que o caminho que a sociedade e a cultura escolherem, será incontornavelmente o caminho da educação.

O FUTURO DO ENSINO ELETRÓNICO

As ferramentas de partilha e o aparecimento de novos dispositivos tecnológicos, mais complexos e mais completos, com mais funcionalidades, permitirão desenvolver novas plataformas de comunicação, mais eficientes e que possibilitarão outros modelos de ensino, mais virtuais baseados em simulações e desafios mais atrativos, mas, ao mesmo tempo, mais dispersos no tempo e no espaço, cortando, provavelmente com os modelos tradicionais de ensino.

Segundo Downes (2008), no futuro, as instituições tradicionais de ensino desaparecerão gradualmente, dando lugar a aprendentes com objetivos próprios e motivação própria. Segundo a visão de Downes (2008) a próxima geração de aprendentes será “a última geração em que a educação será uma prática de autoridade e a primeira em que a mesma será, como os educadores sempre ambicionaram, um acto de liberdade”.

NOVAS TECNOLOGIAS E E-LEAR

NING

A evolução da tecnologia e o aparecimento de novos media de comunicação e informação, levantam um paradigma totalmente novo no que diz respeito ao processo ensino / aprendizagem. Downes (2008) defende uma migração para a portabilidade e para as lógicas de *web 3.0*, em que professores e alunos estarão sempre ligados, em todo o lado, a qualquer hora. Uma nova era de comunicação síncrona com recursos tecnológicos cada vez mais completos e que permitiriam situações complexas de simulação (Rosenberg, 2006), com novos desafios, novas metas e objetivos individualizados, com diferentes ritmos de aprendizagem, em ambientes controlados à distância com recurso a meios tecnológicos, o que levanta, sem dúvida, novos paradigmas de aprendizagem suportados por objetivos e aprendizagens individualizadas, um novo conceito de avaliação, alterações complexas do sistema de ensino, questões económicas, questões complexas do foro social e do foro psicológico individual e coletivo que poderão, inclusivamente, colocar em causa algumas questões que são, somente, a génese das comunidades e sociedades modernas e dos paradigmas da integração e da inclusão.

CONCLUSÕES

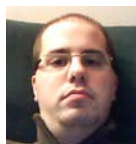
As plataformas de *e-learning* estão cada vez mais presentes na realidade da educação e formação. No entanto, ainda existem algumas barreiras dos seus utilizadores em tirar total proveito das suas funcionalidades o que pode representar várias situações distintas: a) as plataformas não são atrativas e intuitivas e ainda não estão completamente integradas na realidade do ensino; b) os planos curriculares atuais não são passíveis de serem completamente integrados nas plataformas; c) existem barreiras psicológicas por parte dos utilizadores que poderão estar relacionadas com o abandono total duma situação que lhes é completamente familiar – o ensino tradicional; d) o aspecto obrigacional da frequência escolar é um fator de desmotivação à realidade dos inquiridos; e) os inquiridos desconhecem as reais funcionalidades e potencialidades das plataformas de *e-learning*.

Este estudo teve algumas limitações, nomeadamente no que diz respeito a problemas temporais e ao tamanho da população a inquirir, uma vez que as plataformas de *e-learning* estão cada vez mais implementadas nas instituições de ensino, não sendo assim possível generalizar os resultados da investigação, mantendo-se a mesma como sendo apenas um estudo de caso, mas que poderá levar ao desenvolvimento de outros estudos relacionados, como as ferramentas mais corretas a utilizar para o desenvolvimento de plataformas de *e-learning* e que consigam ir ao encontro das reais motivações dos intervenientes no processo ensino/aprendizagem.

Obviamente que algumas das observações e conclusões retiradas, poderão ser consideradas como futurologia, mas existem aspetos sociais que nos levam a acreditar num futuro que, mais cedo, ou mais tarde, irá transformar completamente o paradigma da educação como a conhecemos e que cortará num grande número de aspetos com os nossos quadros de referência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, L. B., Mário (2005). O Ambiente Moodle como Apoio ao Ensino Presencial (pp. 10).
- Brandão, H. G., Tomás;. (2001). Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?
- Carneiro, R. (2001). Fundamentos da Educação e da Aprendizagem: 21 ensaios para o século 21 (2nd ed.): Fundação Manuel Leão.
- Conner, M. L., & Clawson, J. G. (2004). Creating a learning culture: strategy, technology, and practice: Cambridge Univ Pr.
- Downes, S. (1998). The future of online learning. Online Journal of Distance Learning Administration, 1(3).
- Downes, S. (2005). *E-learning* 2.0. eLearn Magazine, 2005(10).
- Downes, S. (2008). The future of online learning: Ten years on. Message posted to http://halfanhour.blogspot.com/2008/11/future-of-online-learning-ten-years-on_16.html.
- Flores, P. F., António, . (2007). Inovar na Educação: O moodle no processo de ensino / aprendizagem. Paper presented at the V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.
- Gomes, M. J. (2005). *E-learning*: reflexões em torno do conceito.
- Lisboa, E. J., Anabela; Varela, António; Teixeira, Gláucia; Coutinho, Clara. (2009, Maio 2009). LMS em Contexto Escolar: estudo sobre o uso da Moodle pelos docentes de duas escolas do Norte de Portugal. Educação, Formação & Tecnologias, 2.
- Rosenberg, M. (2006). Beyond *e-learning*: Approaches and technologies to enhance organizational knowledge, learning, and performance. San Francisco: Pfeiffer.
- Senge, P. M. (1993). The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization: Book review. Consulting Psychology Journal: Practice and Research, 45(4), 31-32.



Bruno Alves has taken is Degree in New Communication Technologies in 2008 at *Universidade de Aveiro* and is now working as a trainer of Authoring Tools and Graphic Tools in *Viseu*. Currently Bruno is finishing his Masters Degree in Multimedia Communication, also at *Universidade de Aveiro*, with a specialty in Interactive Multimedia, with a thesis in Agile Development for the Web.



Rui Dias is a Portuguese and English Teacher (2002), and is currently working as a trainer of Computer Networks, Hardware, Software, English, Portuguese, Tourism, etc., to several enterprises, commonly in *Viseu*. He also supervises students' in Computer Networks and Hardware areas. Currently is finishing his Master Degree at *Universidade de Aveiro* in Multimedia Communication – Interactive Multimedia.